



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 39ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 15 e junho de 2015, com início às nove horas e trinta e nove minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2015. Emenda modificativa nº 1 ao Projeto de lei nº 60/2015. Projeto de lei nº 65/2015. Projeto de lei nº 66/2015. Projeto de lei nº 67/2015. Emenda modificativa nº 1 ao Projeto de lei nº 45/2015. Parecer nº 30 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 43/2015. Parecer nº 5 favorável da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de lei nº 48/2015. Parecer nº 38 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 48/2015. Parecer nº 79 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 48/2015. Parecer nº 36 contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao substitutivo nº 1 ao Projeto de lei nº 42/2015. Parecer nº 78 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 44/2015. Parecer nº 39 contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 44/2015. Parecer nº 66 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 43/2015. Parecer nº 8 favorável da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização dos Serviços Públicos ao Projeto de lei nº 52/2015. Parecer nº 80 contrário da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 52/2015. Parecer nº 34 favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 43/2015. Parecer nº 73 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 45/2015. Parecer nº 35 favorável da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de lei nº 45/2015. Parecer nº 35 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de lei nº 45/2015. Ofício nº 68/2015 do gabinete do vereador Pedro Martendal, informando ausência na presente sessão. Ofício nº 15 do gabinete do vereador Paulo Porto, requerendo a inclusão na pauta de votações de forma urgente do Projeto de lei nº 60/2015. Ofício SEAJUR/ATL nº 158, em resposta ao requerimento nº 202 do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 161, em resposta ao requerimento nº 213 do vereador Carlos Luiz de Oliveira. Ofício SEAJUR/ATL nº 160, em resposta ao requerimento nº 199 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo. Ofício SEAJUR/ATL nº 162, em resposta ao requerimento nº 210 do vereador Jorge Menegatti. Ofício SEAJUR/ATL nº 163, em resposta ao requerimento nº 203 do vereador Fernando Winter. Ofício SEAJUR/ATL nº 164, em resposta ao requerimento nº 217 do vereador Pedro Martendal. Inscritos pra falar no grande expediente os vereadores: Nei H. Haveroth, Professor Paulino, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Luiz



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Amélio Burgarelli e Gugu Bueno. – Presidente: Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). **ORDEM DO DIA** – Presidente: Temos as atas da 35ª, 36ª e 37ª sessões ordinárias que foram realizadas dia 1, 2 e 8 de junho de 2015, em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores. Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 43/2015, que autoriza o município de Cascavel a desafetar e permutar imóveis urbanos e dá outras providências; em discussão o projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Sinceramente, vejo o projeto como um projeto importante, no sentido de uma troca de área pra atender às necessidades do Município de Cascavel que seria a construção do terminal leste. No entanto, imagino que se nós precisamos de uma área, de um dinheiro que foi emprestado pelo Bid, pra fazer esses melhoramentos no município de Cascavel; entendo que o Bid deveria pagar aquela área e, adquirir a área a ser adquirida pela prefeitura e pago ao proprietário. Dessa forma estamos fazendo uma troca, portanto, o dinheiro do Bid que deveria ser empregado na aquisição dessa área não está sendo empregado. Lamentavelmente, estamos trocando por uma área muito maior. É mais do que 2 por 1 por metro quadrado, uma área de utilidade pública que com certeza um dia será utilizado pela população; fará falta com certeza pra população local do Pacaembu. Essa área que está sendo trocada por essa outra, onde pretendem fazer o terminal. Com certeza essa negociação quando foi feita, foi feita visando os interesses apenas do PDI. O projeto que temos em Cascavel, não olhou a questão de custas para o município que estaria sendo lançado, principalmente de uma área de valorização importante. Acredito que a aproximação de valores das duas áreas, uma fica entre a rua Rocha Pombo e BR 277, área industrial e a outra perto de uma área residencial, no bairro São Cristóvão; portanto não vejo muita diferença de gastos, de custos ou valores das áreas em metro quadrado. Não quero questionar algumas decisões que são colocadas e justificadas aqui, pelo prefeito de que o Concidades analisou e aprovou. Acho que o Concidades tem sua função importante em fazer essa verificação e autorização, mas ele não é superior às decisões das nossas Comissões da Câmara. Nossas Comissões da Câmara, embora tenham aprovado o projeto; acho que passando ou não pelo Concidades temos que ter aqui a responsabilidade do destino dos encaminhamentos desse projeto. Vejo que hoje, o que o Concidades aprova é aquilo e as Comissões aprovam; porque o Concidades aprovou. Não pode ser dessa forma, temos que ter decisões próprias, porque nenhum Conselho é superior as nossas Comissões. Portanto, temos que fazer essa avaliação e saber que estamos negociando área de utilidade pública de uma comunidade pra ser feito um terminal em outra área, que não está sendo destinada pra esse fim. Aliás, as áreas de utilidade pública em Cascavel, irei falar sobre os loteamentos na próxima reunião. É uma vergonha o que estão fazendo no planejamento da cidade. Os empreiteiros estão fazendo o que bem querem. E estão manipulando tudo o que querem em Cascavel, na questão do planejamento da



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cidade; porque quem faz um planejamento está planejando a cidade pra o futuro e o que tenho visto dentro dos loteamentos que temos na cidade nos últimos anos é uma vergonha, um desrespeito à população. Desrespeito ao progresso desse município, por isso brigo muito pelas áreas de utilidade pública. E aqui é mais uma área de utilidade pública de quase 4 mil metros quadrados que estamos perdendo e, poderia essa área ser adquirida e paga com o dinheiro do próprio Bid. Com o dinheiro do próprio Bid deveria ser feita a desapropriação como foi feito e pago a área; não tomado uma área de utilidade pública de grande valor pra população. Portanto, sou contrário ao projeto pela forma como está sendo encaminhado. Obrigado! (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Cláudio Gaiteiro. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Falar alguma coisa sobre os absurdos falados pelo colega, Rui Capelão. Primeiro, ele fala que o Concidades não tem valor, simplesmente é um grupo de pessoas que vão ali e decidem pelas coisas da cidade; e não é assim. O Concidades é formado por 52 entidades, temos aqui pessoas que já participaram como o vereador Vanderlei Augusto da Silva. E ele pode falar muito bem o que significa o Concidades, no município de Cascavel; onde o vereador Nei H. Haveroth também e, alguns outros vereadores participam e já participaram também do Concidades. Aí está a Acic, Amic, CDL, Sinduscom, Aleac, todas as associações de moradores do município de Cascavel, participam então do Concidades, que é um Conselho criado na nossa Constituição de 88, onde deu grande poderes a esses Conselhos. Essa área, o vereador Rui Capelão fala que o Bid tinha que comprar a área, o município de Cascavel fez diversas audiências públicas, mostrou na cidade inteira esse projeto do Bid. Imagino que, o vereador Rui Capelão não deva ter participado de nenhuma dessas audiências públicas; porque desconhece completamente os projetos. Os parques, as ruas, onde vão ser colocados os terminais, essas áreas são fornecidas pelo município. Vai ter rua, ciclovias, teremos 4 parques ambientais que vão ser construídos, os terminais novos também, vão ser construídos. O município está fazendo uma permuta, não tirando um centavo do bolso pra poder fazer essas permutas. O vereador Rui Capelão também, mencionou essa área de 3 mil e poucos metros quadrados, eu sei onde é; fui lá essa semana. É uma área praticamente que não tem saída, falou que poderia se tornar aquilo ali em área industrial; ela fica em torno de 150 metros do Lago Municipal. Imagina Nei H. Haveroth você que é ferrenho defensor do meio ambiente, nós construímos indústria a 150 metros do Lago Municipal. O lago, onde abastece praticamente 60, 70% da água potável no município de Cascavel e que temos que preservar ao invés de colocar indústrias e poluir aquela região. Por esses absurdos falados, pelo vereador Rui Capelão, talvez, imagino pelo desconhecimento da matéria. Então, peço voto favorável a esse projeto muito importante pra o município. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Só pra complementar; nas audiências públicas e no contrato com o banco financiador do PDI, está claro que o município tem que dar uma contrapartida e o BID não vai comprar imóvel, terreno de ninguém e muito menos do município. Ao município cabe dar uma contrapartida essa sim, pode ser em imóveis ou infraestruturas já existentes; nos últimos 2 anos, após a assinatura do contrato.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Portanto, essa aquisição como foi feita há 40 dias atrás com os 4 terrenos; serve de contrapartida do município junto ao financiamento. O Bid vai financiar a obra e não a aquisição de imóveis. Obrigado. – Vereador Cláudio Gaiteiro: Obrigado pelas referências e aproveitando, nós estamos definindo um cronograma de visita às obras em andamento aqui, no município de Cascavel. Está definido hoje, às 16 horas, nós faremos uma visita às obras do BID na Avenida Brasil na Praça Itália, quem quiser acompanhar; nós estaremos lá às 16 horas, visitando as obras do BID na Avenida Brasil na Praça Itália. Seria isso, peço voto favorável. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Minha preocupação maior é a diferença de terrenos, porque ali no Pacaembu tem um valor maior do que lá no Gramado. Aquela região ali, da Rua Estados Unidos até Nova York, ali no mínimo deve valer 300 reais o metro quadrado. R\$ 300,00 x 3.500 dá um milhão mais ou menos; mas do outro lado não vale R\$ 600,00 o metro quadrado, então a gente está dando 2 por 1, praticamente. Não entendo essa avaliação desses cidadãos, esse Clovis Antônio Lorenzi e o Sérgio Roberto, temos que chamar esses caras aqui, pra vir aqui. Baseados em quê eles dão essa avaliação? Isso não pode ser avaliação técnica. Com certeza, devido a... não dá pra fazer construção industrial, é um lugar bonito que se vê o Lago e, tem muito mais valor do que do outro lado. O outro lado, se você construir um prédio vai ver o Floresta, não que o Floresta seja desmerecedor de nossa consideração; você vai ver o Lago, o Lago mais belo de Cascavel. E lá vale R\$ 600,00 o metro quadrado e aqui vale R\$ 300,00. No mínimo esse Clovis e, esse Sérgio deve ser destituído da avaliação, esse povo não pode avaliar tão mal assim. Só falam mal do Ministério Público, mas agora, vamos dizer assim, pra eles darem uma analisada; porque o próximo projeto que vai vir, estava o povo lá usando um bem público e, devido à boa atuação do Ministério Público vamos ter um aluguel. (-Um aparte) Sim. – Vereador Rui Capelão: Quero contribuir. Acho que uma área de utilidade pública como essa do Pacaembu, não precisaria ser trocada por outra área. Se nós já desafetamos tanta área pra ser vendida pra o Bid, pra pagamento das obrigações que temos dentro desse projeto do PDI. Desapropriamos tantas áreas, desaproprie outra área que não seja de utilidade pública e compre aquela área que precisamos; mas não tirar a área de utilidade pública que é uma área de reserva futura pra população. Isso eu acho um grande absurdo. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: A minha preocupação maior, porque lá em cima também vai ser de utilidade pública talvez, minha preocupação é a diferença de valor. Olho que a área do Pacaembu em comparação com a outra área lá, no mínimo deve ser o mesmo valor; mas aqui está o contrário. O nosso do município está à metade do preço do outro e esses cidadãos que avaliam isso aqui, não adianta. Daqui pra frente vou dizer o seguinte: como pessoa, cidadão respeito ele; mas como vereador, essas avaliações aqui pra mim não valem nada, porque tenho certeza que o metro quadrado do Pacaembu de frente pra cá vale mais do o Gramado, que é de frente pra lá. Então está errado; alguma coisa está errada e por isso, apesar que lá vai ser um terminal de grande importância mas Cascavel, tem que merecer mais respeito pelo prefeito, por quem avalia e dizer que:



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

outros terrenos do município têm o mesmo valor que o particular, porque senão estamos aqui, só subtraindo do município. Queremos pelo menos igualdade e, então vou votar contrário neste projeto; não pela troca, mas pela diferença de valores. (-Um aparte) Sim. – Vereador Luiz Frare: O senhor esteve no local desse terreno que o município, tem? Viu a acessibilidade de acesso ao terreno? O senhor esteve na Comissão de avaliação da prefeitura, conversando com os profissionais que entendem de mercado, pra questionar essa avaliação? Existem critérios de avaliação e parâmetros pra serem seguidos. Acho que as pessoas nomeadas pra isso têm responsabilidade, inclusive perante as autoridades competentes, elas respondem por seus atos. Quem sou eu pra defender alguém? Acho que na investidura de avaliadores nomeados, uns funcionários outros não, eles têm a responsabilidade de avaliar dentro do critério técnico cada imóvel, que aparece. Obrigado. – Vereador Jorge Bocasanta: Mas neste meu pensamento, entendendo de compra e venda, não sou dono de imobiliária; mas ali no Pacaembu vale mais do que lá. Está no mínimo sobre suspeita essa avaliação. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Quero participar desse debate até, porque estou representando esta Casa no Concidades. Concordo com o vereador Rui Capelão que não é porque o Conselho faz uma análise que, a Câmara não pode sugerir e fazer qualquer tipo de modificação no projeto, por ter passado nos Conselhos. A Câmara é superior, sim aos Conselhos. Mas sim também, reconhecer que a importância do Concidades por suas entidades constituídas e a seriedade que é feito o trabalho. Sempre levamos em consideração, então qual a opinião desses Conselhos. Eu representante desta Casa e o vereador Vanderlei Augusto da Silva, representa o Conselho Comunitário lá. O debate é muito sério e é sempre bem discutido as propostas. No sentido da avaliação não estou defendendo nenhuma comissão técnica que avalia; mas pelo valor econômico o eixo principal da nossa cidade, a proximidade da Avenida Brasil sempre terá um valor econômico maior do que qualquer outra situação. Além do mais, aquela região que está esse terreno aí, já está em seu entorno constituída por universidades, comércios, mecânicas, já é uma área isolada. No meu ponto de vista, a área na proximidade da Avenida Brasil teria um valor econômico maior do que essa área, que não está dentro do núcleo residencial. Se tivesse ali sim, um desenvolvimento de loteamento que seria importante pra construir uma escola; mas já o Pacaembu já está constituído de posto de saúde, escolas que atendem a demanda da região. Então vejo que as Comissões que analisaram tanto tecnicamente, tanto pra avaliar o valor por metro quadrado e como o Concidades, eles tiveram a responsabilidade de olhar essas questões, também. Se estivéssemos dentro de um núcleo residencial essa área, talvez seria de uma importância maior do que a utilidade pública de um terminal de transbordo; mas nesse sentido a utilidade pública, o peso e a importância da utilidade pública onde está localizada essa área e a utilidade pública que se dará nessa região pelo terminal de transbordo, na minha opinião é muito maior, muito mais aproveitado da forma que o município está pensando em utilizar pra fazer esse terminal de transbordo. Era isso. Muito obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente:



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Entendo a preocupação dos senhores vereadores que estão se posicionando contrários a esse projeto; mas dizer da mobilidade urbana. Necessitamos tanto na cidade de Cascavel como os grandes centros, que já estão implantando a chamada mobilidade urbana. E nós sabemos a dificuldade que existe de cada grande centro como Cascavel hoje, com sua capacidade de mais de 300 mil habitantes. E dizer da responsabilidade que existe desse projeto. E não defendendo o prefeito A ou B, mas temos que ter a consciência e a noção que não é somente votar contra por votar contra. Inclusive esses dias, verificando o plano de governo de prefeito que disputaram a eleição de 2013 a 2016, onde todos se colocam nessa oportunidade dizendo sobre mobilidade urbana, sobre novos terminais, sobre ajuste, principalmente pra população de Cascavel que utiliza o transporte público municipal. Dessa forma vejo que, independente do terreno, sabemos que é uma grande dificuldade da população que levanta 5 horas da manhã e vai pra o terminal rodoviário e toma chuva, espera o ônibus e demora o ônibus. Acredito que com essa mobilidade urbana teremos um efeito melhor, principalmente na locomoção das pessoas. Lamentar que esse projeto está chegando quase no término do mandato. Já estamos há um ano e meio pra finalizar, mas é importante que Cascavel se desenvolva com novos terminais, com fluxo melhor de ônibus. Vejo isso, pela região sul de Cascavel, estamos fechados e não temos condições de se locomover; principalmente as pessoas que necessitam dos ônibus do transporte coletivo. Com certeza não só a região sul, mas a região norte que inicia-se com o bairro Cataratas. Com certeza esses novos terminais que serão implantados, teremos aí uma trafegabilidade. Muitas pessoas oxalá utilizem esse meio de transporte e acabem com o fluxo tão grande que temos, principalmente nas horas de pico na nossa cidade, na questão que se diz carros, caminhões etc. Era o que tinha. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Gostaria de dizer que o Projeto do BID, vejo como projeto desenvolvimentista pra o futuro do nosso município, não só na área de mobilidade urbana, na área cultural, esportiva, social e principalmente na área social, onde atuo mais diretamente. Gostaria de dizer que nessa situação, pra que haja desenvolvimento do município é preciso gastar um pouco do dinheiro do município e é isso que está sendo feito com as permutas dos terrenos, pra que possamos ter um bom terminal leste. Vejo a comunidade reclamando muito dos terminais. De fato os atuais terminais estão em situação precária, até porque foram construídos em 1989, portanto, há quase 30 anos e a mais de 20 anos, já temos esses terminais, mais de 20 anos estão em funcionamento. Depois no ano 2000 foi inaugurado o terminal sul e, não foi feito nenhum terminal novo de lá pra cá. Então Cascavel terá 5 terminais, um na região norte que vai ser o terminal nordeste, um no Santo Onofre que é a região sudoeste. Manteremos o terminal sul no Faculdade até porque aquele terminal já é projetado pra o futuro, não tão pra o futuro assim; porque daqui a pouco precisa ter mudanças, mas o terminal leste precisa ser melhorado, o terminal oeste também, por isso essa permuta se faz necessária. Ali na região do Pacaembu ligando pra o Cascavel Velho, há poucos



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dias acompanhei um Decreto do prefeito Edgar Bueno, desapropriando a área pra construir aquele grande viaduto que vai ligar o Pacaembu ao Cascavel Velho. Isso sim é um trabalho de mobilidade urbana e pra isso tem custo. Com certeza virá pra essa Casa um projeto do Executivo, pra que possamos pagar aqueles terrenos que foram desapropriados e pra fazer o viaduto do Pacaembu. Já quero antecipar que vou votar favorável ao projeto, que vai vir pra pagar o viaduto do Pacaembu. Quem ganha com isso é a comunidade, criticar é muito fácil, cobrar é muito fácil, fazer discurso á fácil; queremos ver essas obras na prática. As obras do Bid não é pra 1 ano, ficarão prontas em 5 anos. Sou defensor desse projeto, porque acompanhei as audiências públicas, participei enquanto Conselho Comunitário, Associação de Moradores e quem pode falar é quem participa e, eu participei de todas as audiências públicas. Tenho participado do Conselho das Cidades. Quero dizer sim, que a Câmara tem o poder da palavra final em qualquer projeto de lei. Aqui está o poder e a representação de todos os segmentos da sociedade, mas os Conselhos municipais, estaduais e nacional e, se tem uma coisa boa que tem que ser respeitada é os Conselhos, viu vereador Bocasanta, Paulo Porto e Professor Paulino. Os Conselhos é a representação da comunidade, ninguém pode dizer que a comunidade não foi ouvida, a partir do momento que passa pelos Conselhos. Se tem problema nos Conselhos, isso é outra questão, mas nos Conselhos estão representantes do governo e da sociedade civil. Estou no Conselho das Cidades e, esses projetos quando chegam a Câmara, já passaram pelas câmaras técnicas dos Conselhos por muitos momentos e lá temos pessoas de vários segmentos da sociedade e, quando chega ao plenário do Conselho tem o parecer técnico das pessoas que compõem esse Conselho. Portanto, quero manifestar voto favorável a esse projeto, dizendo e pensando no desenvolvimento e no futuro de Cascavel; sobretudo no futuro dessa cidade pra meus filhos e netos, daqui a 30, 40, 50 anos. Era isso. Muito obrigado. - Presidente: Continua em discussão o Projeto de lei nº 43/2015, que autoriza o município de Cascavel a desafetar e permutar imóveis urbanos e dá outras providências. Proceda a votação nominal senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaitero, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Professor Paulino, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva, Paulo Porto, Fernando Winter, Luiz Frare e Walmir Severgnini) (Foram contrários, os vereadores: Jorge Bocasanta e Rui Capelão). – Secretário: 16 votos favoráveis e 2 contrários o Projeto de lei nº 43/2015, aprovado em primeira votação. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 2 contrários aprovado em primeira votação o Projeto de lei nº 43/2015. Passamos pra primeira discussão e votação do Projeto de lei nº 45/2015, que dispõe sobre desafetação e autorização de concessão de direito real de uso de bem público de autoria do Executivo Municipal; em discussão o projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Se por um lado, o Projeto nº 43 são apenas 2 votos contrários, vejo que nesse Projeto nº 45 o Executivo está cumprindo seu papel de cobrar essa concessão o valor mínimo da efetivação, de concessão de contrato R\$ 4.000,00; mas



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

também não especifica neste projeto pra onde vai o dinheiro ou a prestação de contas mensais. O que me causa estranheza esse pedido de verificação é pra quem sabe amanhã, possamos entrar com uma emenda solicitando que os valores arrecadados pelo kartódromo possam ser emitidos ao Fundo Municipal de Esportes, porque vejo que é real e sábio. Porque na verdade, vemos que a Prefeitura Municipal de Cascavel dessa vez está cumprindo com sua obrigação de alugar esse kartódromo, ou seja, na concessão de quem... mas vejo em outro lado que a concessão desse autódromo só está acontecendo agora, neste momento onde já passou há muito tempo por pessoas que ali, inclusive administraram esse kartódromo. Gostaria que pudéssemos nos posicionar nesse sentido, porque é interessante esse projeto que se diz também, daqui a pouco nós trazermos, pedirmos ao líder do governo pra que traga também do autódromo de Cascavel. É importante, nós sabemos de importantes campeonatos que vêm da fórmula truck, enfim, precisamos que esse dinheiro seja deliberado dentro da Secretaria de Esportes pra esse Fundo Municipal de Esportes. Porque falo isso, no sentido de que muitas vezes atletas batem a nossa porta pedindo míseros centavos pra poderem ir competir e porque a Secretaria não tem dinheiro pra isso. Quem sabe nesse Fundo Municipal de Esporte com aluguel disso ou daquilo, nós pudéssemos inclusive fazer com que Cascavel funcione na sua totalidade o esporte, já que já foi interesse terceirizado o terminal rodoviário e o Executivo quer que seja terceirizado o kartódromo. E então vamos terceirizar o autódromo, o anfiteatro, porque assim podemos fazer uma arrecadação melhor ao município de Cascavel. Com isso poderemos dar estrutura aquelas pessoas que não têm condições e, são atletas e não conseguem ter um kart pra correr dentro do autódromo, ou até mesmo um caminhão de fórmula truck pra poder pilotar. Passar a palavra ao líder do governo, pra que se manifeste. – Vereador Cláudio Gaitero: Vou pedir a palavra. – Vereador João Paulo de Lima: Agradeço então e, quero dizer que precisamos é que isso aconteça. O Executivo está de parabéns, porque trouxe um projeto que é importante. Se estão rodando lá, trabalhando dentro do kartódromo é importantíssimo. Agora, temos também que resolver essas questões, se terceiriza tudo, desde nosso amigo Paulino na União, o município quando chega precisamos saber pra onde vai a verba. Não estou dizendo que vai pra um lugar ou pra outro, mas precisamos ter transparência. Acho importante esse Fundo Municipal de Esporte e que isso funcione. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Vanderlei Augusto da Silva. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Não estamos tratando de terceirização aqui. Pelo que entendo e pela discussão que foi feita no Conselho das Cidades, o kartódromo e outros entes públicos do município no passado eram repassados de graça e apenas com lei autorizatória desta Casa. A partir de agora, com a nova legislação tudo será através de concessão onerosa. Claro que aquelas entidades que prestam atividade social e de relevância pra comunidade e após análise do Conselho poderão ter sua não cobrança. Talvez, o vereador Nei H. Haveroth possa me ajudar, mas o que tiver lucro vai ser feito concessão onerosa. Com relação ao Fundo Municipal do Esporte temos o Conselho Municipal que está encaminhando que vai mandar uma lei e, está trabalhando pra ter





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma lei municipal que regulamente isso. O autódromo é administrado pelo município, não tem uma empresa que administra o autódromo. Então toda entidade que for administrá-lo que tenham o CNPJ e a parte que não for do município, qualquer cessão de uso terá que ser feita a título de concessão onerosa e isso vai passar por essa Casa; mas antes de vir pra essa Casa virá pra o Conselho das Cidades. As igrejas que, aprovamos semana passada a concessão; elas haviam sido discutidas antes dessa lei. Portanto, não se tratou de concessão onerosa, mas no próximo momento que vier esse projeto pra essa Casa até de igrejas será discutido neste sentido; porque a legislação mudou. Por isso temos que estudar a legislação que está em vigor, trata-se de concessão onerosa. O município está encaminhando isso e, não pode repassar nada mais de graça. Depois da Lei de Responsabilidade Fiscal está se atualizando, se adequando a necessidade e a realidade da legislação, mas o município não pode mais doar. Diferente de uma entidade que presta relevante serviço social, que trabalha e tem uma relevância social pra o município. Um exemplo; no bairro Pioneiros Catarinense temos uma entidade esportiva chamada Núcleo Esportivo Pioneiro que, atende crianças e adolescentes e presta serviço gratuito e tem concessão de um terreno do município. Aquele terreno não será cobrado, porque é feito um trabalho social com a comunidade. Também deverá vir pra essa Câmara sobre a concessão dos salões comunitários. Isso vem sendo discutido no Conselho Comunitário da Associação de Moradores até pra que os presidentes de Associações de Moradores possam administrar melhor esses espaços que são públicos. E é por isso que estamos tratando das concessões, onerosas ou não, que passarão pelo Conselho das Cidades e virão pra esta Casa, pra discussão. Portanto, acho que o município avança; quando o kartódromo que era administrado por uma Associação, continua sendo administrado, mas agora terá que pagar os recursos de 4 mil para o município de Cascavel, conforme prevê a lei de licitação, Lei nº 8.666/ 93. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Vejo que estamos vendendo em Cascavel vários imóveis pra investir dinheiro na contrapartida do financiamento do Bid. Não sei por que essa obra não entrou nesse projeto também, poderia muito bem vender e arrumar o dinheiro e por que locar? Acho que Cascavel não tem que administrar um local desses, vai locar por 4 mil reais; então que venda pra um empresário que queira explorar esse local, pra que possa fazer os investimentos que tem que fazer e, cuide do jeito dele e traga os eventos que tenha que trazer pra Cascavel. 4 mil reais não resolve o problema do caixa da Prefeitura. Claro que resolve o problema lá de que alguém vai estar pegando e remunerando. Acho que esse terreno, esse bem público poderia entrar na obra do Bid, já que querem vender vários terrenos essa é uma obra que poderia estar lá. Dá pra ver aqui que, muitas vezes quando temos posicionamento diferente da base; estamos olhando lá na frente. Se essa obra foi feita há pouco tempo em Cascavel e hoje, já não tem porque o município ficar com ela é porque foi mal planejado. O município não deveria ter investido o dinheiro que hoje tem que locar pra alguém tocar. Defendo aqui a venda daquele imóvel e não a locação. Não que eu defenda aqui, a venda dos bens da prefeitura, a



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

prefeitura tem que se manter com seus bens; mas neste caso se for pra locar, então que seja vendido e utilizado o dinheiro pra outros fins. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra, vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Menegatti: O aluguel já é um começo, um dinheiro bom que entra, até então não se pagava nada. Outra coisa que temos aqui, que dá uma sugestão pra o município é do autódromo. Não que sou contra o autódromo, mas lá não podemos perder dinheiro na manutenção e tem que cobrar alguma coisa; o Estádio Olímpico, também. E essa conversa do Jorge Menegatti tem razão. Acho que o município não é pra ficar atrás disso aí, tem que cuidar é de Cmei, hospital que está faltando vaga, estradas rurais, não sei se não estava na hora de pegar o estádio, o autódromo, kartódromo e passar tudo pra iniciativa privada que, consegue dar lucro. Gostaria de saber quanto esse kartódromo custou pra o município e quanto custa; então esse alugue. E dando pra que outras pessoas cuidem, pelo menos vai ser deixado de gastar dinheiro na manutenção. O autódromo deveria partir do mesmo caminho e o Estádio Olímpico, também. Alugar, fazer concessão e o município voltar mais pra suas atividades fins que são: educação, saúde, transporte e outras coisas. Quando todo mundo trabalha com o mesmo pensamento funciona. O Ministério Público entrou, fez sua parte. O município já vai ter o retorno de R\$ 4.000,00 por mês ou, mais ou menos. E na saúde, sexta-feira foi no Pac, 30 dias uma senhora internada. Faz 3 meses que tem uma chefe nova e não conhece ninguém do Ministério Público. Temos que começar a cobrar, como eles nos cobram; nós como vereadores, nós pra fiscalizarmos, precisamos começar. Nós, fiscalizadores do povo, eleitos democraticamente, começar cobrar dessas instituições; não pode ser blindado. Estou cobrando de várias coisas, da prefeitura, da Justiça, enfim de todos pra que possamos ter uma vida melhor a todos. E esse primeiro passo aqui, uma concessão desse kartódromo, uma coisa boa; então uma coisa que dava prejuízo pra o município, talvez agora não vai dar mais prejuízo. Esperamos que o autódromo, o estádio e outras coisas também, venham pra esse mesmo sentido de remuneração. Era isso, voto favorável e até vou propor uma emenda, que se passar passou; pra fazer uma licitação, mais R\$ 4.000,00 é um dinheiro bom. Nós queremos que, aquele bem sem dar prejuízo pra o município. Obrigado. – Presidente: Continua em discussão o projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Respondendo o questionamento do colega Jorge Menegatti, essa área não pode ser vendida, em função que está em ação judicial e ainda está sendo decidida a favor do município essa área. Ela foi decretada de utilidade pública na época do prefeito Salazar Barretos, portanto ainda não está em nome do município, está sobre judice ainda e não pode ser vendida. O vereador Bocasanta foi muito feliz inclusive, está fazendo uma emenda onde coloca os valores a partir de R\$ 4.000,00. Imagino que a Lei nº 8.666 é clara; onde a partir desse valor o valor mínimo é R\$ 4.000,00 então, não haverá problema. Vereador João Paulo de Lima, esses recursos vão entrar em forma de aluguel, rubrica 00, em forma de recursos livres. Portanto, o município pode investir em saúde, educação, enfim, nessas rubricas. O autódromo hoje está sendo administrado pela Secretaria de Esportes, através do secretário Vanderlei



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Faust. Está saindo um Decreto do município de Cascavel, regulamentando os valores a serem cobrados pra o autódromo de Cascavel. Está se encaminhando pra que possa haver essa cobrança; então peço voto favorável a esse Projeto nº 45. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: Só pra complementar. Aquele volume de precatórios que o município de 4 em 3 meses faz prestação de contas aqui e, que não tenho visto alguns vereadores comparecerem pra ver a audiência pública. Naquele volume está inserido também, um precatório do dono da área desse kartódromo. O que aconteceu? Desapropriou, não se negociou, não se depositou em juízo na época e o município tem agora, a partir de 2010 como a gente fez um acordo, quando veio uma emenda à Constituição Federal no sentido que todos os órgãos públicos pagassem mensalmente uma parte de cada um. O município tem 15 anos pra pagar não só aquele; todos. Todo mês o município deposita um valor no Tribunal de Justiça pra amortizar esse precatório. Por isso o município não pode alienar esse bem, mas uma maneira sutil e inteligente de fazer com que o município além de abrir mão da responsabilidade pela manutenção daquele espaço passe a iniciativa privada que, vai além de fazer a manutenção do espaço, vai retornar R\$ 4.000,00 ou um pouco mais, de acordo o que for licitado para os cofres do município. A grande vantagem é que ele vai se desobrigar de fazer a manutenção e em contrapartida vai receber um aluguel em troca. (-Um aparte) – Vereador Cláudio Gaitero: Pois não. – Vereador Fernando Winter: Estou prestando atenção atentamente a fala dos colegas. Já de antemão antecipo meu voto favorável, mas acredito Cláudio Gaitero, que essa ideia do vereador João Paulo de Lima é bem importante; porque muitas pessoas nos procuram pra viajar na área do esporte, procurando alguma verba. E nós muitas vezes ficamos de mãos atadas sem poder ajudar essas pessoas. Acredito que essa emenda, designando esse valor pra o esporte pra ajudar essas pessoas seria bem importante. Era isso. Acredito que essa emenda ajudaria muito o projeto. Obrigado. (-Um aparte) – Vereador Cláudio Gaitero: Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Sempre uma satisfação falar no momento que o senhor usa a palavra. Realmente, como o senhor disse que vai para as rubricas do município no geral; mas como estamos falando de esporte, kartódromo é esporte pra algumas pessoas, não pra todas. Quem tem o kart ou paga uma locação pra poder utilizar, eu gostaria de pedir novamente que nós pudéssemos verificar com nossa técnica legislativa, nosso diretor legislativo, pra que amanhã nós pudéssemos fazer uma emenda. E que esse dinheiro que vai ser feito uns 4 mil reais ou acima de 4 mil reais, porque inicia-se com 4 mil reais, mas pode ser acima de 4 mil reais, que nós pudéssemos deixar pra o esporte. Porque a gente sabe que separar isso que vai pra saúde, pra educação, isso a gente sabe que não vai ter essas rubricas nas outras Secretarias. Acho importante e fundamental que, nós possamos então, já que também quem ganhar essa concessão terá a responsabilidade de manter esse kartódromo em perfeitas condições. Ótimo! Um anteprojeto que é louvável e tem que acontecer em nossa cidade; mas vamos também, pensar em melhorar o esporte em nossa cidade que, infelizmente nós estamos vendo aí; nossos atletas patinando pra conseguir chegar inclusive numa olimpíada e poder ir até onde é necessário pra um campeonato.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Obrigado. – Vereador Cláudio Gaitero: Louvando também, uma excelente reportagem feita pela CGN no dia 11/06, a respeito desse assunto, onde explicou muitas dúvidas. Quanto ao Fundo Municipal do Esporte, temos que rever e criar esse fundo que ainda não existe no município de Cascavel; porém a situação do esporte amador realmente é preocupante não só em Cascavel como no Brasil inteiro. Atuo nessa área há muitos anos e hoje, a gente tem contrato na compra de algumas passagens. Semana passada, a gente auxiliou uma pessoa numa participação no takedown, a nível de Brasil e realmente define. – Vereador Vanderlei Augusto da Silva: Em relação ao Fundo Municipal de Esporte, o primeiro Conselho foi instalado ano passado. Está sendo discutido internamente a alteração dessa lei que, vai prever o Fundo Municipal de Esporte e depois vai vir o Projeto de lei pra essa Casa. – Vereador Cláudio Gaitero: Vereador Vanderlei Augusto da Silva conhece tudo de Conselho. Então é assim, vindo pra essa Casa estaremos aprovando esse Fundo Municipal. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jorge Menegatti: Não sabia que esse imóvel não poderia ser vendido, que estava nos imóveis que tem que ser pagos pela Prefeitura. Se ele está sendo impossibilitado de ser vendido, vejo aqui que o período de locação é por 5 anos; então acredito que a locação seja mesmo a melhor solução, por 5 anos; mas que após isso seja pensado a opção de venda, pra que o município não fique explorando aluguéis na cidade, mas que possa colocar esse dinheiro no caixa, já que o imóvel não interessa pra o município. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Ainda tenho dúvida sobre esse projeto, muito embora eu ache que essa questão de concessão, seja importante. Existem bens públicos como autódromo, kartódromo, Estádio Olímpico e outros que o Município não pode desfazer dele, pode até dar concessão, mas não deve desfazer. Porque se formos ver um autódromo em São Paulo é do município e o município em alguns casos faz a manutenção dessa área, pra ter a área em ordem pras competições. Portanto, tem uma preservação de pistas e determinadas áreas. Estranho aqui, a questão da desafetação, se a área não está nem paga, o município não pode vender, porque desafetar? Então acho que ela não precisa de desafetação e o município poderia dar essa concessão, independente da desafetação; porque se eu tenho interesse em comprar a área eu posso depositar o dinheiro, pra que o município pague todo precatório. Aí o município é dono e já pode vender e de repente alguém interessado, pode até combinar com o município e ficar de dono da área. A questão de desafetação, acho um pouco prematura fazer isso, já que não pode vender a área. Quando vi a desafetação entendi que o município estaria dando uma concessão para uma posterior venda; mas como o município não pode vender; acho que não haveria necessidade de encaminhar essa desafetação. Quanto à questão do uso da verba, eu costumo respeitar que o município empregue-a bem e sempre lutei pra o esporte, pra que fosse empregado aquilo que é arrecadado em cultura, seja investido em cultura; o que for arrecadado em esporte seja investido em esporte. Teria que caminhar dessa forma, porque hoje é uma vergonha o pessoal que faz torneio no bairro, vir pedir pra vereadores e outras pessoas da comunidade o dinheiro pra pagar árbitro; porque a Secretaria de Esporte não fornece



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

árbitro pra torneio das comunidades. Coisa bastante importante e essas coisas não são debatidas, são ficadas de lado porque não interessa; coisas que parecem que não são eleitoreiras. São questões que teríamos que discutir, a concessão, concordo, poderia ser até gratuita, não precisava cobrar nada, desde que alguém administre bem um bem público; já está fazendo alguma coisa, porque o município não tem competência pra administrar bem, porque tem tanta coisa pra administrar e essas atividades ficam de lado. Poderia ser até gratuito, mas que fosse bem administrado. A questão da desafetação aqui é que não estou concordando, porque não entendi porque, mas é um caminho pra o pagamento dos precatórios e a venda da área. Sou contrário ao projeto exatamente pela desafetação. Obrigado. – Presidente: Se eu puder contribuir com a discussão, vereador Rui Capelão, o termo desafetação aqui diz única e exclusivamente a classificação dos bens, conforme nosso Código Civil. Os bens podem ser de uso comum, especial ou dominical. O Poder Público só pode dar concessão de um bem se for bem dominical, por está usando o termo desafetação, fica desafetada da condição atual, passando a ser classificado como bem dominical. Se não for feito isso não é possível fazer a concessão da área; então é uma questão única e exclusivamente de classificação dos bens, conforme estabelecido no Código Civil. Continua em discussão o projeto, em votação o projeto. – Vereador Rui Capelão: Questão de ordem. Se Vossa Excelência está dizendo, acredito que seja o correto que está na lei. Se for dentro desse caminho, posso até votar favorável. Agora, jamais espero que venha aí a venda dessa área. – Presidente: A participação foi única e exclusivamente com o intuito de orientá-lo, dar melhores informações sobre o tema. Continua em discussão o projeto. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos pra primeira discussão e votação do Projeto de lei nº 62/2015 que, denomina próprio público municipal com o nome do Dr. Álvaro Rabelo, de autoria do vereador Luiz Amélio Burgarelli, com o apoio dos vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Menegatti, Jorge Bocasanta, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Professor Paulino, Nei H. Haveroth, Celso Dal Molin, Paulo Porto, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Waldir Severgnini; em discussão o projeto. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Bom dia a todos, a Dalva, Arlete, familiares, do ex-colega Álvaro que motivou a mim, com a anuência de todos vocês, esse projeto por unanimidade. Me emociono ao falar de pessoas, exemplos de vida, pessoa como o Dr. Álvaro que foi pra mim como cidadão, como médico, apesar dele nunca ter dado aula na minha formação pessoal que foi pra mim um mestre, no sentido da formação pessoal do convívio. Porque nós não podemos ser apenas médicos com medicamentos, com injeções, soros, mas o Álvaro conseguia através da sua profissão, sabedoria e o seu jeito de ser, injetava algo de especial nas pessoas, que é a cura da alma; razão de pelo menos 50% das doenças ou do agravamento de certas doenças. Quando você está bem por dentro, fica mais fácil à



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cura, alivia-se muito mais os sintomas. Nesses tantos anos que estou em Cascavel, quase 30, o seu convívio não era diário, mas através de pessoas, através de suas atitudes, de alguns contatos, a gente pôde admirar sua obra. Arlete, sua esposa, nos passou um pequeno resumo e peço licença a vocês. É um depoimento pessoal dela que respeito muito e acho que é a opinião de praticamente todos nós. *Álvaro do Espírito Santo Rabelo, nasceu em 4/07/1934 em Coração de Jesus, norte de Minas, filho de Euclides de Araújo Rabelo e Geraldina. Passou os primeiros anos da infância na fazenda Corrente, onde o pai criava gado. Formou-se em Medicina pela Faculdade Federal de Minas Gerais em 1960. Recebeu convite pra trabalhar na cidade de Abre Campo, interior de Minas, após anos nessa cidade, o romantismo indicou novos lugares, buscar novos campos. Escolheu a pequena Céu Azul no Paraná, onde foi o primeiro médico e pôde realizar o sonho romântico de praticar a medicina com os recursos da época. Depois ingressou na Secretaria de Saúde do Paraná, veio a Cascavel e no início dos anos 70, com outros 2 médicos fundou o Hospital Policlínica. Em 1973, casou-se com Arlete Maria Jordane e teve um filho, Álvaro Luiz Rabelo. Sua humildade o tornava maior, lia e estudava diariamente ouvindo música clássica. Tinha como grande motivação o estudo da língua esperântica. Desde jovem era apaixonado pela fotografia e, deixou um acervo de fotos belíssimas, tinha o hábito de revelar várias cópias e presentear as pessoas que nelas aparecia. Registrava as paisagens por onde passava, com atenção especial pelas Cataratas do Iguaçu. Gostava de cinema clássico, gravou fitas de VHS, DVD, não só com seus filmes preferidos, mas com partidas de vôlei, que era seu esporte favorito. Em 95, recebeu título de cidadão honorário de Cascavel. Na passagem de 50 anos de formatura, recebeu o diploma de mérito ético profissional. Recebeu também, o convite pra Academia Paranaense de Medicina, mas não aceitou porque a saúde estava debilitada. O Dr. Álvaro Rabelo desfrutava de privilegiado conceito profissional, por sua conduta ética. Era conhecido por consultar seus pacientes demoradamente, examinando e perguntando e geralmente encontrava o diagnóstico, mesmo na época em que exames eram escassos. Serenamente, enfrentou os desafios de engrandecer a profissão, pra qual consagrou sua vida, como escreveu o jornalista, Bolivar Cacau Negreiros: O Dr. Álvaro é o sorriso amigo, a mão que ampara, a palavra que conforta. Dr. Álvaro é a palavra que cura.* Depoimento que me emociona, porque pessoas como Dr. Álvaro não temos muitas por aí e espero que, com a denominação de Álvaro Rabelo, na maior obra da saúde pública de Cascavel dos últimos anos, que até como sugestão pessoal, uma foto dele em cada consultório médico, que ele sirva de espelho aos novos profissionais e que esses profissionais que atuam na saúde pública do município, que é cansativo, desgastante, mas que o Dr. Álvaro seja a inspiração pra esses profissionais que certamente se inspirados nele termos uma saúde mais humana, menos curativa do ponto de vista medicamentoso e mais curativa no sentido, de curar a alma da pessoa. Porque o Dr. Álvaro era realmente o abraço que curava. Infelizmente se foi à pessoa física, mas o seu legado pra os que o conheceram e os que estão conhecendo, através de uma pesquisa agora, com nosso projeto certamente isso vai engrandecer. (-Um



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aparte) Pois não. – Vereador João Paulo de Lima: Parabenizar a Vossa Excelência por ter contemplado a Upa do bairro Veneza, com o nome desse profissional e também, pela pessoa que foi o Dr. Álvaro é importante essa homenagem. Muitas vezes homenageamos a pessoa quando parte do meio de nós, mas é importante pelo menos deixar marcado na história de Cascavel, que ficará na Upa do Veneza que inclusive era pra ser Upa Cascavel Velho Veneza. Infelizmente, a construtora retirou umas letras na hora da colocação, vereador Gugu Bueno, mas achei importante dizer que, realmente isso nos agrada. Quando um profissional trabalha acima de tudo e tem esse mérito reconhecido pela população cascavelense, inclusive pelos médicos que atuam; dizer que é louvável e parabenizá-lo mais uma vez. Obrigado. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Acredito que é consenso na classe médica, entre todos que conheceram e quando da publicação que, esse projeto estava protocolado na Casa foi só elogios partindo de pessoas públicas, de pessoas da classe da saúde. Você podia não conhecer, mas duvido que alguém tenha alguma coisa que deponha contra a pessoa de Álvaro Rabelo que, infelizmente nos deixou; mas esse é o ciclo da vida. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Por tudo que o senhor está relatando no currículo desse profissional na área da saúde, a gente também, mora há 30 anos em Cascavel. E muitas pessoas que foram atendidas, até minha família, pelo Dr. Álvaro se confirma o que você fala do currículo dele. Parabenizar a família. Muito justa essa homenagem. Obrigado. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Obrigado a todos que comungaram da nossa ideia. Muito obrigado, senhor presidente. – Presidente: Sem dúvida, uma homenagem muito importante. Se existe pessoas responsáveis por Cascavel ser referência na Medicina que é com toda certeza o Dr. Álvaro e, faz parte desse rol seleto de pessoas e merece nossa homenagem. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Esses dias, fui visitar o Dr. Lima e ele se queixou que, a mulher dele não tinha falado que tinha morrido o Álvaro Rabelo. Eu particularmente não o conhecia, sempre trabalhei em lugar diferente, só conhecia por nome. O Dr. Lima quando falei que ia homenageá-lo disse: é muito pouco. O Dr. Álvaro Rabelo era a pessoa mais humana que ele já tinha conhecido e digo aqui que, a fotografia do Álvaro Rabelo deveria ser escaneada pra todos os médicos do Brasil, de Cascavel, do mundo. Toda vez que vou a alguma repartição pública como vereador, pra fiscalizar o bom andamento da saúde; encontro médicos que me deixam muito triste por dentro, que estão lá e não estão vendo um paciente como paciente, estão vendo uma máquina de caça níquel, trintão, mais trintão, mais trintão. Isso me deixa muito magoado. A foto dele devia estar na frente do Cisop, pra que fossem iluminados aqueles que estão lá dentro, atendendo mal a população. Digo que foi o Álvaro Rabelo, mas não pôde ir seu ensinamento. E aqui em Cascavel, infelizmente muitos já me criticaram pelo corporativismo dos médicos. E por outro lado, contra o mau pagamento que o SUS faz pra nós, mas sempre tento defender aqueles “Álvaro Rabelos” que trabalham pra melhorar o sofrimento da população. Não posso suportar sexta-feira, no Pac que vai o nome dele, um cidadão 30 dias internado e jogado feito um cão sem dono. Temos que fiscalizar



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

mais, brigar mais. Não é fácil brigar contra o Ministério Público. Ele está me perseguindo, mas nunca tive medo. Sou um Álvaro Rabelo diferente, ele de atender bem o povo e eu de brigar pela população. Nós como médico, temos que ver o cidadão mais como cidadão e menos como dinheiro. Esse vereador vota junto contigo... (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: O profissional da saúde quando formado não faz um juramento pra defender a vida, no seu espaço de tempo e que ele vai trabalhar na área da medicina? Uma pergunta que faço a principalmente essa safra nova de médicos. A gente vê muito, a gente atende a população que tem médico que não olha nem na cara do paciente. Essa homenagem que o Luiz Amélio Burgarelli faz a esse profissional é muita justa e que novos médicos possam se espelhar nesses médicos mais antigos, aonde o dinheiro não era tão importante, mas o mais importante era a vida. Obrigado. – Vereador Jorge Bocasanta: Entendo, mas o médico tem uma família que precisa sustentá-la, então precisa do dinheiro. O que precisamos é lutar por uma saúde melhor e não se beneficiar de alguns esquemas. Porque o Álvaro tinha sua família, tenho a minha, o Luiz Amélio Burgarelli tem a dele, o médico não consegue trabalhar de graça. Isso é uma utopia, precisamos... Quando assumi aqui, troquei meu salário de vereador pelo do município e me fizeram uma pergunta: Por que você vai ficar? Porque meu salário maior é como médico. Se fosse como vereador ia pegar o de vereador, porque tenho minha família pra sustentar. Sou contra minha desgraça e a do povo. Quero sustentar minha família com meu trabalho, fazendo o bem pra o povo. Então o Álvaro Rabelo merece muito mais. Obrigado. – Presidente: Continua em discussão o projeto. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 62/2015, aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Finda está à matéria da ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, pra pronunciamento de interesse público. Temos a inscrição dos vereadores: Nei H. Haveroth, Professor Paulino, Luiz Frare, João Paulo de Lima, Luiz Amélio Burgarelli e Gugu Bueno. Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. - Vereador Nei H. Haveroth: Tenho dois assuntos nesta tribuna. Primeiramente, embora respeitar e respeitamos e devemos respeitar todas as instituições constituídas neste país; mas não concordar com a medida de acatar uma ADIN, a um projeto proposto por essa Casa, por vários vereadores e por este vereador. Luiz Frare, Cláudio Gaitero, Fernando Winter e também, Pedro Martendal, que tratava do tema sobre regulamentação e sobre o consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos. E só pra orientar nossa imprensa local e também, a população, nós não tratávamos e não prejudicávamos em nenhum momento o comércio responsável. O comércio que tinha uma pessoa que se responsabilizava pelo consumo de bebida alcoólica no entorno do seu estabelecimento. Não era esse o objetivo do projeto. Pra quem leu todos os artigos e parágrafos, sabia realmente do que tratava o projeto, mas houve um pedido de ADIN de inconstitucionalidade e foi acatado pelo TJ Paraná. Mesmo ainda não recebendo e não tendo acesso ao teor dessa ADIN, da concessão da ADIN, solicito ao presidente dessa Casa, vereador Gugu Bueno que nos apoie, que utilize todos os esforços jurídicos





# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

dessa Casa de Leis e da força dessa instituição pra buscar um recurso maior, junto à instância federal pra que possamos então, garantir a tranquilidade à população de Cascavel, que é esse o nosso maior objetivo. Porque até mesmo quero amparar esse meu argumento. Acredito que os demais vereadores que assinaram esse projeto e os vereadores que aprovaram também, concordam que não há inconstitucionalidade nesse Projeto de lei. Porque alguns municípios que conhecemos, os próprios juízes determinaram um procedimento na população que não poderia utilizar certos espaços da sociedade pra fazer, o que chamamos e o que é conhecido aí, como exagero, uma desqualificação, uma forma de prejudicar as pessoas da nossa população. Os próprios juízes determinam que não pode ser feito o consumo de bebidas alcoólicas em determinados lugares. Se o juiz determinou, ele tem o amparo constitucional ou então o juiz não conhece nossa Constituição brasileira? Acredito que foi uma perda muito grande pra nossa cidade, porque tratamos de uma situação que veio a contribuir, trazer uma melhora, senão a solução do problema; mas uma mudança pra melhor no comportamento da sociedade. E é isso que esperávamos com a lei. E ela vai ser eficiente, vai resolver o problema na sua íntegra? Não, talvez não, mas esperamos que sim, que já serviu de um instrumento de discussão e mudança no comportamento e atitudes da nossa população. Então, presidente, espero que Vossa Excelência nos apoie neste sentido de buscarmos nas instâncias superiores essa força de questionar ou de buscar pelo menos, fazer valer essa lei. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Winter: Já esperávamos esse resultado pela polêmica discussão que deu, quando estávamos elaborando esse projeto. Mas lamentar pelo resultado, porque o objetivo mesmo desse projeto, dessa lei era preservar a vida. E este foi o intuito de nós que elaboramos esse projeto, eliminar os bobódromos pra preservar a vida, este foi o objetivo principal desse projeto. Lamentar a decisão e, de repente a gente pode recorrer dessa decisão, porque quem perde é a cidade de Cascavel. Obrigado. (-Um aparte) – Vereador Nei H. Haveroth: Pois não. – Vereador Romulo Quintino: Desnecessário é falarmos sobre nossa admiração, pelo seu trabalho e pela humanização, sendo prestada em todos os seus projetos. Também concordo contigo, quando fala da legalidade. Também entendo que deve sim, esta Casa através do nosso jurídico, deve sim recorrer dessa decisão. Se nós formos falar sobre legalidade, temos o entendimento também, que é muito possível e positiva a questão da eficácia do projeto. Agora, falar sobre o mérito do projeto é algo incalculável o benefício desse projeto. Este projeto é uma resposta a um anseio da sociedade cascavelense, uma resposta ao anseio de todos aqueles que sofrem constantemente com essa situação, com esses excessos; além dessa questão ser um verdadeiro anseio da sociedade, vereador Nei H. Haveroth. Vossa Excelência faz parte também, de várias Comissões de Trânsito e nós sabemos que 60% dos acidentes de trânsito são causados pelo excesso, pelo alcoolismo, pelo excesso de ingerir o álcool; então o mérito é totalmente positivo. Quero deixar aqui expresso, uma lamentação à Secretaria de Assuntos Jurídicos do Município. O Tribunal de Justiça do Paraná se pronunciou e tinha que se pronunciar, porque foi provocado a se pronunciar diante de uma ação direta de



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

inconstitucionalidade. Então quero lamentar que essa provocação, tenha partido da nossa Secretaria de Assuntos Jurídicos. Essa resposta não prejudica Vossa Excelência que está pensando, mas prejudica toda sociedade de Cascavel; então lamento e estamos juntos nessa luta e acho que esta Casa tem que se posicionar. – Vereador Nei H. Haveroth: Agradeço suas palavras e também, seu compromisso com outros projetos que também, trazem a questão de perturbação de sossego, que é uma consequência que deriva também dessa situação. Acreditamos também, que na instância federal conseguimos reverter isso, porque é um projeto aprovado pela comunidade de Cascavel. Teve uma enquete na imprensa que trouxe 91% de aprovação. Era um projeto de anseio da sociedade, não era uma ideia desses vereadores apenas; então por isso vamos continuar defendendo que não é possível trazer transtornos à cidade com uma ação de entender que isso seja normal e vamos buscar na esfera federal sim, caso nosso presidente já sinalizou favoravelmente a isso. Outro tema é sobre nossas estradas rurais. Falei dias atrás aqui que quando a administração municipal, através do governo assume um compromisso, tenho visto que ele entrega a população e citei exemplos como: o teatro, autódromo, aeroporto e também, tinha falado do compromisso que o prefeito tinha assumido sobre a questão das estradas rurais e temos que parabenizar a administração municipal, através da Secretaria de Agricultura, secretário Almir Tonolo, o secretário de obras, Maurício Theodoro, juntamente com o esforço da administração de todas as Secretarias. O governo tem colocado nas estradas rurais, principalmente no que foi levantado no georeferenciamento das estradas rurais, os pontos críticos que vão beneficiar o escoamento da produção e também, o transporte escolar rural. Principalmente nesses pontos críticos que são mais de 150 quilômetros, o município tem atuado com todo esforço, com todo seu potencial pra minimizar esses problemas. Quero reconhecer de público, deixar registrado nesta Casa o nosso reconhecimento. Parabenizar o esforço dos secretários envolvidos e da administração municipal, porque os agricultores agradecem, o município agradece e o município ganha com isso economicamente; porque deixamos de ter prejuízo na nossa área rural. No Conder, que é o Conselho que representa esta Casa é uma bandeira contínua a defesa de melhores estradas rurais. Hoje vemos que o município, a administração assumiu essa bandeira e temos certeza que, será totalmente atendida nos próximos anos; aí com estradas de melhor qualidade pra nosso município. Obrigado. – Presidente: Obrigado. E quero comunicar a Vossa Excelência e demais autores desse Projeto de lei que, vou determinar a nossa Procuradoria Jurídica que recorra dessa decisão do Tribunal de Justiça ao STJ, pra que faça valer a força dessa lei até porque entendemos que, essa lei não nasceu única e exclusivamente da vontade dos senhores vereadores. Sabemos que ela é fruto de uma discussão com a sociedade e inclusive, com as forças de segurança do município que pediam naquela época, um mecanismo legal pra poder evitar essa questão dos bobódromos. Então entendo da importância dessa lei e vou determinar a nossa Procuradoria Jurídica que recorra. Vamos lutar até o último instante pra que essa lei possa valer e, pra que a gente tenha esse mecanismo legal, pra poder pelo menos coibir um pouco esses



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

abusos que tem acontecido na cidade de Cascavel. A próxima inscrição é do Professor Paulino, que fala pela liderança do Partido dos Trabalhadores; portanto Vossa Excelência tem o prazo de 10 minutos. – Vereador Professor Paulino: Quero dividir minha fala em dois temas: educação e saúde e meio ambiente. Penso que os senhores devem estar lembrados do debate que houve aqui ano passado, que tratava da questão da disputa entre as Ong's, que queriam cuidar dos animais e os criadores. Foi um debate muito acalorado, com muitos interesses e nós participamos, na época. Eu estava suplente do vereador Paulo Porto e tive a oportunidade de estar nesta Plenária e o que nos espanta hoje é que as Ong's estão reclamando que não estão tendo acesso aos recursos que, haviam sido aprovados naquele momento e que deveriam estar contribuindo pra que possam estar cuidando dos animais, cachorros, gatos, muitos, que são jogados nas ruas de nossa cidade, causando problemas seríssimos. Infelizmente, tivemos tragédias nos últimos dias de pessoas, inclusive sendo, não diria assassinadas, porque os cachorros não são assassinos. Mas talvez, pelo mau cuidado com os animais elas acabam, sendo pessoas vítimas desses animais. Recebemos um documento da Ong Amigos dos Animais. Vou ler pra procurar não desviar o assunto de forma alguma e, colocar da seguinte forma: Nós da causa animal, protetoras independentes e outros, vimos através desse, relatar nosso dia-a-dia e nossa insatisfação com o município. Todos os dias, nos deparamos com animais abandonados, atropelados, mutilados, passando fome e em estado de perigo. Muitas protetoras, já não conseguem dispor de valor pra pagar tanta castração e, outros procedimentos clínicos. Existem Ong's que já tem dívidas de 25 mil reais, sem contar o que as protetoras gastam, particularmente. Valores esses que, não ficam atrás comparados aos das Ong's e a maioria desses valores é pago com o dinheiro das próprias protetoras, sendo que outra grande parte é arrecadado com rifas, almoços, doações, sem ajuda alguma do município de Cascavel, que acreditamos ser o principal responsável por esses animais. Pedimos a atenção de vocês, representantes dessa cidade pra essa nossa causa. Foi feita uma licitação, onde foi aprovada a clínica e a castração em nosso município, sendo que era pra começar a ser feita esse ano, porém ainda não saiu do papel. E quando se cobra essa; nem satisfação nos é repassado. Precisamos que o município ajude tanto as Ong's quanto as protetoras nos procedimentos clínicos e nas castrações, já que a clínica não está pronta e não estão liberando as mesmas. E aí elas colocam aqui, exemplo de outras cidades como: Curitiba, São Paulo, Toledo que se resolveu esse problema. Aqui, em Cascavel o que todos os políticos querem é o tal centro de zoonoses que, segundo o projeto inicial custa 3 milhões e meio, mas como sempre acontece, no final custaria o triplo. A verba pra manutenção do mesmo também, seria desviada. Nossos animais não precisam de um elefante branco, não precisam de 3 milhões e meio. Com 20% desses valores daria pra se resolver o problema. É uma situação que nos colocam aí e quando se fala de animais nos preocupamos. Temos esse compromisso com o meio ambiente, não deixar que os animais sejam maltratados e tal, mas temos também, se olharmos cada um de nossos bairros o que tem de vira-latas, cachorros andando pelas ruas que podem



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

provocar doenças a qualquer um de nós, além de podermos ser atacados por algum animal andando ao léu. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Não sei se é do conhecimento de Vossa Excelência, esta Casa, através de diversos vereadores tivemos audiências públicas, ainda em 2013 e propusemos projetos de lei a respeito disso. E temos cobrado em algumas ações dentro da Comissão de Meio Ambiente, muitas vezes não colocamos na mídia, mas nos bastidores, lá direto com a Secretaria, com os órgãos responsáveis, temos buscado contribuir com essa situação. Acho que é tardia a iniciativa dos órgãos neste sentido, mas acho que esta Casa tem buscado fazer sua parte em contribuição e interesse. Há alguns dias, fizemos um requerimento conjunto de alguns vereadores aqui a um parlamentar federal, deputado Evandro Roman que também, tem um carinho por essa causa pra buscar recursos. O centro de zoonoses é muito complexo, mas um centro de atendimento é necessário pra minimizar os problemas da nossa realidade. Obrigado. – Vereador Professor Paulino: Obrigado. Um outro ponto também, tem a ver com a educação e gostaria sinceramente que tivéssemos aqui, nós vereadores da base e líder do governo, que faça um esforço grande pra podermos contribuir com os professores, funcionários do nosso município, pra que não haja necessidade de se colocarem em greve, pra poder cobrar aquilo que é muito justo. Nenhum de nós aqui, seríamos capazes de duvidar da importância que temos nas primeiras séries e, de modo especial as nossas crianças que podem ficar sem aula. Porque se o município não abrir negociação, que seja de forma aceitável pra nossos professores. Nos emocionamos aqui, com a homenagem feita aqui, pra o Dr. Álvaro e a pergunta que fica: quantos Álváros, engenheiros, médicos que nós estaríamos contribuindo pra sua formação, nesse momento importante e, que nós estaríamos contribuindo pra formação e acúmulo de conhecimento de tantas crianças, que neste momento os professores sendo obrigados a entrar em greve, obviamente que a educação como um todo parece e perdendo estamos maltratando o futuro de nossas crianças, de nossa sociedade; então um esforço muito grande seria importante pra que a gente possa atender a reivindicação de nossos professores que não estão pedindo nada mais do que é direito: a reposição das perdas e a recomposição do salário. Isso é pra nós é muito importante, muito caro e aguardamos o esforço da municipalidade. Obrigado. – Presidente: Aproveito sua fala, até porque tenho conhecimento, dessa lei. Conforme o vereador Nei H. Haveroth disse, foi aprovada ano passado, possibilitando a castração dos animais e em especial, dos animais errantes, dos animais de famílias de baixa renda; aprovamos uma emenda garantindo 400 mil reais no orçamento do município este ano, pra que isso fosse possível. Foi feita uma licitação e o preço da licitação ficou muito alto e o município não assinou, não homologou por uma questão de economicidade. Foi feita uma segunda licitação e esse preço ficou 70% mais barato do que a da primeira licitação, só que a empresa que tinha ganhado a primeira licitação entrou na Justiça e mandou paralisar a segunda licitação, não permitindo que o município homologasse. Obviamente, inclusive eu, já busquei esforço no sentido de sensibilizar o juízo. Não é possível que um juiz de Cascavel vai entender que o município tem que pagar 70% mais caro, pelo mesmo serviço. Acredito



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

e temos pedido que a prefeitura cobre juridicamente e que, essa liminar seja cassada nos próximos dias e a gente possa enfim, concluir essa licitação, possibilitando assim o início desse projeto, que é muito importante que é a castração dos animais errantes e os de família de baixa renda de Cascavel. Então, já aproveito a oportunidade pra esclarecer a toda sociedade, porque é um assunto de maior importância. Agora com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Abro mão da palavra. – Presidente: Com a palavra vereador João Paulo de Lima. – Vereador João Paulo de Lima: Só gostaria de deixar registrado nesta Casa, há alguns estive em Marechal Rondon visitando o hospital Filadélfia, Estive lá, com a Dona Ana que é proprietária do hospital e lamentar as dificuldades que estão acontecendo, com todos os hospitais da rede pública de saúde; onde 160 leitos serão fechados nos próximos dias. Um absurdo! E por que falo de Marechal Rondon quando deveria falar de Cascavel? Porque automaticamente as pessoas que estão sendo clicadas por problemas psiquiátricos, acabam sendo demandadas pela 10ª Regional de Saúde até Marechal Rondon ou outras cidades como: Luanda, Umuarama e Maringá. Só que vejam o custo que traz isso de transporte, a questão dos familiares e me preocupa o que está acontecendo em todo nosso Estado, até porque esse hospital Filadélfia trata muito bem e muitas pessoas foram recuperadas de diversas situações de drogas e alcoolismo, também. Nós sabemos que, uma pessoa com abstinência, principalmente alcoólico o que acontece nas Upa's de Cascavel? Como é difícil as pessoas que trabalham nessas unidades e falo dos profissionais de saúde que acabam tendo uma dificuldade tão grande de mobilização, de cuidado com essas pessoas que fogem. Temos desgaste, inclusive com a própria Polícia Militar que muitas vezes tem que correr atrás dessas pessoas, que tem problemas psiquiátricos e escapam da Upa, do HU e saem correndo pelas ruas e aprontando. Gostaria de lamentar, o hospital está fechando com prejuízo de 12 milhões no seu caixa. Não é coisa pequena, é grande e isso dificulta muito a situação da saúde pública que já está numa calamidade e um hospital dessa envergadura está fechando. Acho que precisamos imediatamente, comunicar ao secretário e não adianta na 10ª Regional, mas ao secretário Michele Caputo. Quem sabe fazer um requerimento ,pra que ele possa tomar as devidas providências? Já está difícil leitos hospitalares, pra pessoa que tem problemas crônicos dentro das Upa's de Cascavel. Até o vereador Bocasanta, na sexta-feira se empolgou e falou situações de uma pessoa que está há 30 dias, numa Upa de Cascavel e sendo mantida pelo governo municipal. Vale a pena ressaltar que, a partir de 72 horas, conforme essa reunião de controle de urgência e emergência as pessoas estão ficando acima do permitido, 30 dias; uma Upa é 24 horas, não teriam necessidade de ficarem aguardando. Esse debate é longo, estava garantido inclusive, que o presidente da Frente Parlamentar da Saúde do Congresso Nacional estaria nesta Casa, na sexta-feira, mas por motivo de saúde retomamos a agenda pra dia 3/07. E neste dia queremos que Cascavel possa compactuar e possa ter os mesmos benefícios do governo federal, que é remetido a Londrina, Campo Largo, região metropolitana de Curitiba. O que não dá é que a gente fique esperando um desejo que caia do céu. Essa



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Câmara fala em todas as sessões da saúde pública, mas infelizmente é só falácia mesmo, porque os gestores não estão preocupados com a situação que está acontecendo. Hoje, vindo pra cá passei pela rua da Bandeira e vi aqueles ônibus desembarcando tantas pessoas e vi o sofrimento das pessoas que embarcam nos ônibus; saem 4 horas da manhã de suas localidades. Vêm pessoas de 100, 150 quilômetros aqui na nossa cidade, pra ser atendidos. O que me desgasta é que esse povo humilde não tem condições de comprar um lanche. Ficam perambulando na cidade de Cascavel por apenas uma consulta, porque não se resolve o problema da forma que deveria. Falo porque, vejo que esse Cisop apenas é uma fábrica de consultas, como diz o vereador Nei H. Haveroth. E um detalhe que me deixa indignado é que essas pessoas saem de onde moram e vêm 4 horas da manhã e muitas vezes a consulta é na parte da tarde e terminou a consulta; ficam até 18, 19 horas, onde muitos também, estão aguardando outras pessoas que estão tomando quimioterapia no Ceonc e na Uopeccan. Sabemos que é um depósito humano, que está acontecendo em Cascavel. Não há outra forma e, infelizmente quando a gente fala isso, não temos tanta atenção. É mais fácil falar de outras situações, fazer pirotecnia de outras situações. Agora, quando é necessário o agente público, ou seja, o coordenador geral resolver isso, não resolve. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Obrigado. Tem duas coisas aí, falando na saúde no geral, a falência da saúde no país, isso é um retrato. Tudo que você está elucidando, mas a saúde mental é muito pior, porque já perdemos o Hospital São Marcos de Cascavel, que era uma referência e hoje, estamos perdendo a referência do oeste. Um dos poucos, além de Santa Terezinha de Itaipu que é o hospital Filadélfia de Marechal Rondon e, nós temos nos colegas profissionais, clínicos gerais concursados, uma dificuldade no tratamento dos problemas mentais e drogas. Primeiro, que é uma droga tratar esse tipo de doente que é muito difícil. E o alcoólatra também, que é recaída, recaída e assim por diante e segundo, pelo tipo específico de abordagem que ele deveria ser internado e isso ele não tem. E a segunda parte que você está colocando, sobre o Cisop eu não canso de defender o modelo de gestão que é o Cisop, é um modelo sensacional. Porque o doente fica 24 horas; 12 horas dentro do ônibus aqui na cidade e aí cabe ao município de origem dizer, no mínimo deveria fazer 2 viagens, já que é mais barato botar o doente dentro do ônibus e levar pra cima e pra baixo, que seja um grupo que vem pela manhã e fica até o almoço e volta e outro grupo que, vem na parte da tarde. Isso cabe ao município de origem, isso que está errado, isso que é problema de gestão. Quanto à alimentação vários municípios já se antenaram e hoje, usam o restaurante popular, menos mal; mas algumas dessas pessoas que tem um pouco mais de poder econômico, geram e consomem os próprios serviços de Cascavel e isso consolida nosso centro médico como referência. E isso não posso deixar de enaltecer, também. Obrigado pela participação vereador, mas se formos fazer um raio x de todas as pessoas que vem, elas gostariam de estar mais próximas de suas casas. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Abro mão da palavra. – Presidente: Também vou abrir mão, pelo adiantado da hora, mas quero



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

antes que, Vossas Excelências deixem o Plenário dizer que, já é de conhecimento público, estamos sim, trabalhando por uma CPI do Cisop. Vou usar a palavra amanhã, pra falar sobre a CPI. Acredito que termos o apoio dessa Casa, mas isso é assunto pra amanhã. Queria também, louvar e enaltecer os senhores vereadores que costumeiramente têm ficado até o final da sessão e lamentar publicamente que existem alguns vereadores que não tem a paciência pra esperar pelo menos o término da sessão. Acho que é uma obrigação mínima nossa, poder acompanhar a sessão até o final. Se até nós os vereadores, não temos essa vontade, essa intenção, esse desejo; quiçá a população de Cascavel. Nós que temos trabalhado e brigado pra que a população venha a Câmara de Vereadores e assista a sessão da Câmara, porque aqui são debatidos projetos importantes. Não apenas projetos, eu dei várias entrevistas neste final de semana, dizendo que o trabalho da Câmara de Vereadores você não mede apenas por número de projetos de lei, apresentados. A Câmara de Vereadores é muito mais que isso. Aqui é um local de debate, onde debatemos assuntos importantes pra sociedade de Cascavel e preciso, até porque já falei de maneira interna pra os senhores vereadores, mas hoje acho que fica registrado publicamente esse meu descontentamento. Na verdade o meu enaltecimento a Vossas Excelências, que têm cumprido com seu dever de vereador dessa cidade. (- Questão de ordem) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Eu também quero... sempre defendi, salvo justificativa realmente plausível e com autorização de Vossa Excelência, acho que o vereador poderia deixar mesmo no segundo expediente, pra que tenhamos uma qualidade melhor em nossos debates. – Presidente: Evidente que aqui não é um colégio militar, obviamente dentro do bom senso, todos nós às vezes temos um compromisso inadiável. Obviamente que com bom senso a gente permite essa ausência, mas ausência deliberada em praticamente todas as sessões é algo que a sociedade de Cascavel tem que observar com muita atenção. Obrigado. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e quarenta e cinco minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

**GUGU BUENO**

Presidente

**ROMULO QUINTINO**

Secretário